

LUCIENE DE ASSIS

CORREIO BRAZILIENSE

24 SET 1996

SAÚDE

Tratamento é pouco eficiente, mas ainda assim deve ser feito

Só resta lamentar. A cura para as manchas de pele, infelizmente, ainda está longe de ser alcançada. Não por falta de pesquisa, claro. As mais recentes apontam para uma solução à base de um creme de pseudocatalase, substância semelhante à enzima da pele chamada catalase. Os estudos mais avançados estão na Inglaterra. "Mas os primeiros resultados só devem ser divulgados dentro de dois anos", afirma o dermatologista Roberto Azambuja, do Hospital Universitário de Brasília e considerado o maior especialista do Distrito Federal no tratamento do vitiligo.

Ele explica que a enzima catalase participa de vários processo anti-oxidantes (que combatem os radicais livres). Mas mostra-se pessimista quanto aos resultados das pesquisas, pois a pseudocatalase, para agir com eficiência, precisa do auxílio da radiação ultravioleta, com risco de causar câncer de pele. Usar em crianças, nem pensar. "Além disso, exigiria que o paciente fosse ao hospital três vezes por semana para submeter-se ao tratamento".

Para Azambuja, somente essa condição já inviabilizaria todo o processo, na rede pública de saúde, devido à grande quantidade de pessoas portadoras da doença. Também é preciso levar em conta, segundo ele, o elevado custo do equipamento, que não existe em Brasília.

Os medicamentos disponíveis no mercado não oferecem resultado garantido. Na verdade, o dermatologista Mário Grimblat, coordenador do Serviço de Dermatologia do Hospital Albert Einstein, em São Paulo, não acredita em cura para o vitiligo: "Se você conhece algum caso eu quero saber". Para ele o tratamento é apenas paliativo.

Mesmo assim, Grimblat aponta resultados positivos no uso das terapias disponíveis em pessoas jovens. "E quanto mais cedo se iniciar o tratamento, melhor, pois o vitiligo começa mais freqüentemente na infância", recomenda ele.

Deixando o pessimismo de lado, mas sem cair no otimismo exagerado, Roberto Azambuja prefere achar que o poder de cura depende de cada paciente. "A força de vontade é fundamental para erradicar as manchas", diz. "Mas associada aos medicamentos, claro".

O efeito das drogas varia de pessoa para pessoa e um remédio que cura um paciente pode não produzir o mesmo efeito em outro. E não se consegue qualquer resultado antes de seis meses de tratamento rigoroso e disciplinado. O dermatologista de Brasília lembra que, uma vez eliminadas, as manchas não costumam ressurgir, embora isso possa acontecer. Principalmente nos casos influenciados pelo estado emocional da pessoa.

SERVIÇO

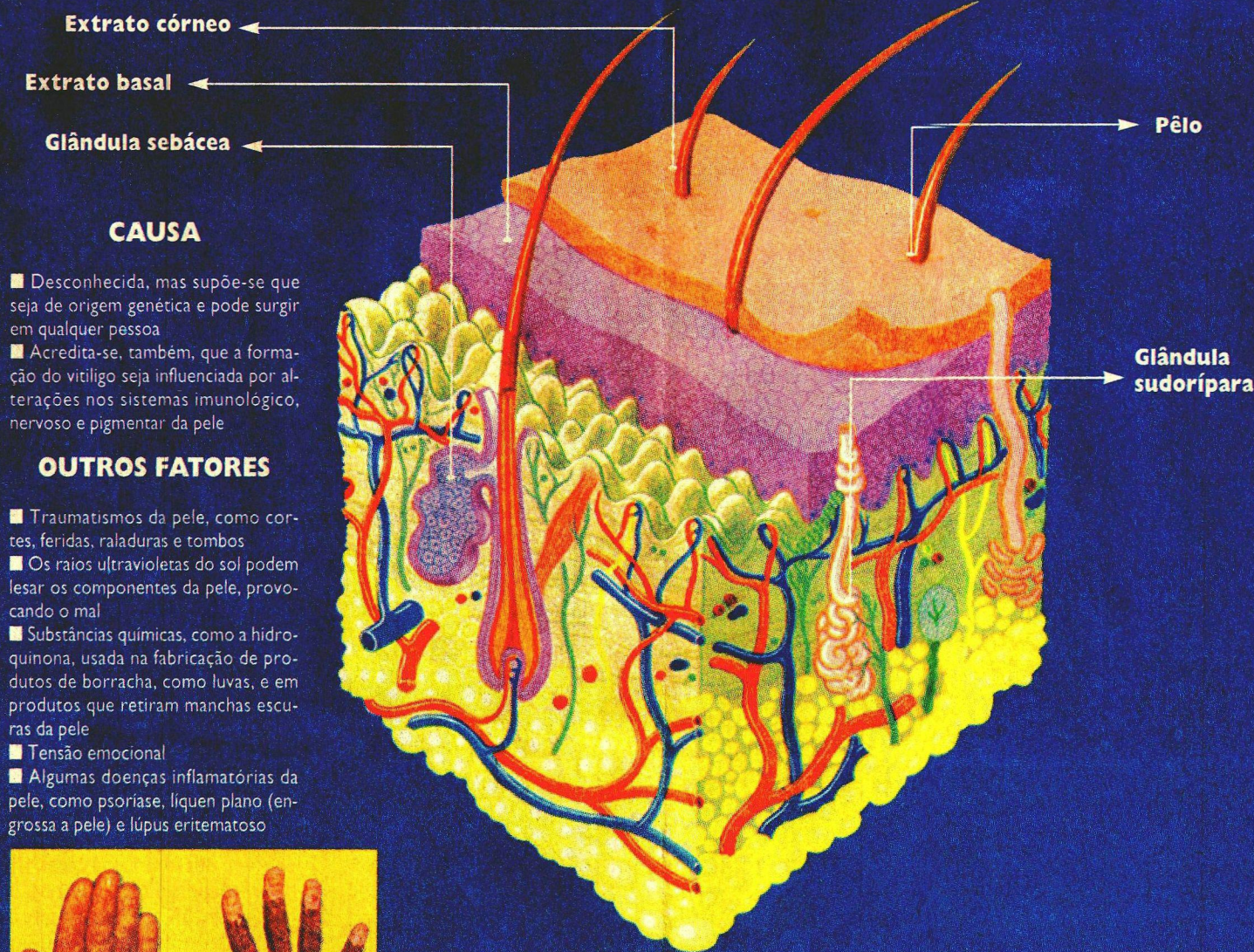
ROBERTO AZAMBUJA
Dermatologista do Hospital Universitário de Brasília
Fone: (061) 274-7722 ramal 427

MÁRIO GRIMBLAT
Coordenador do Serviço de Dermatologia do Hospital Albert Einstein, em São Paulo
Fone: (011) 845-0911

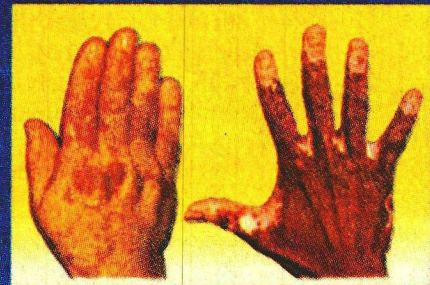
Demerval J. Cardoso
Núcleo Bandeirante — DF

Verdadeiramente, o tabaco não é a fonte de todos os males do mundo.

VITILIGO
Caracteriza-se pela formação de manchas brancas na pele e mucosas (lábios, nariz e órgãos genitais) em função do desaparecimento das células que contêm melanina, substância que dá cor à pele. O vitiligo também pode causar o branqueamento de cabelos e pêlos.



- CAUSA**
- Desconhecida, mas supõe-se que seja de origem genética e pode surgir em qualquer pessoa
 - Acredita-se, também, que a formação do vitiligo seja influenciada por alterações nos sistemas imunológico, nervoso e pigmentar da pele
- OUTROS FATORES**
- Traumatismos da pele, como cortes, feridas, raladuras e tombos
 - Os raios ultravioletas do sol podem lesar os componentes da pele, provocando o mal
 - Substâncias químicas, como a hidroquinona, usada na fabricação de produtos de borracha, como luvas, e em produtos que retiram manchas escuras da pele
 - Tensão emocional
 - Algumas doenças inflamatórias da pele, como psoríase, líquen plano (engrossa a pele) e lúpus eritematoso



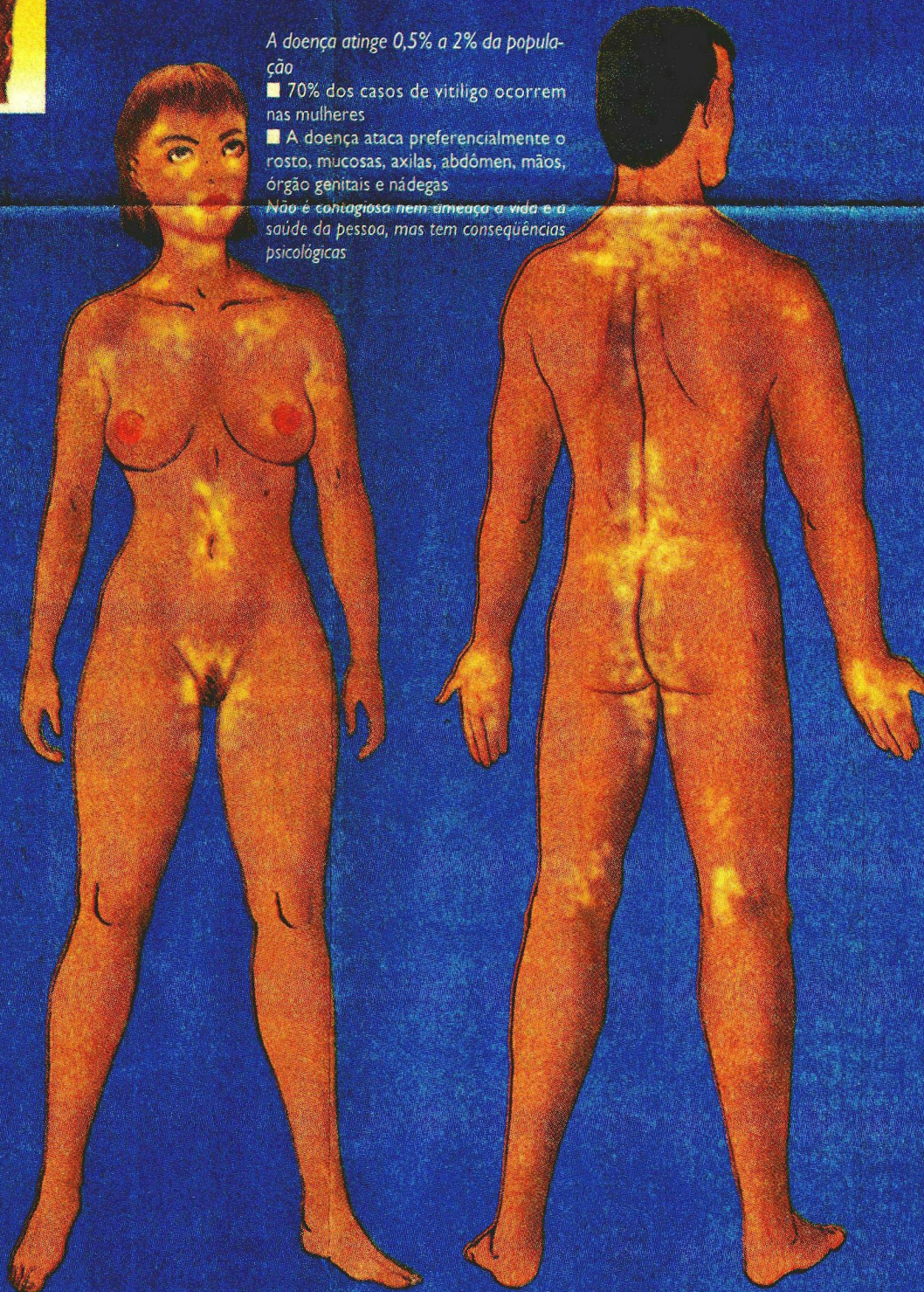
As mãos são umas das partes mais afetadas

IDADE

- As manchas aparecem independentemente da idade, inclusive depois dos 60 anos
- Há, ainda, o vitiligo congênito, caso raro, em que o bebê nasce com as manchas

TRATAMENTO

- É, normalmente, insatisfatório. Mas deve ser feito com medicamentos por um mínimo de seis meses. Há, também, a possibilidade de se fazer o transplante de pele
- Com substâncias fototóxicas — que aumentam a toxicidade da luz solar na pele, fazendo com que uma dose normal dessa luz queime o local da mancha
- Com substâncias fotossensibilizantes — que aumentam os efeitos da luz do sol, mas sem produzir queimaduras, quando bem dosadas
- Com corticosteróides sintéticos — semelhantes aos hormônios produzidos pela glândula supra-renal, em forma de cremes e comprimidos
- Com placenta humana em forma de loção, produzida em Cuba, com o objetivo de repigmentar a pele
- Com PUV-A — medicamento com radiação ultravioleta (UVA), em forma de comprimidos fotossensibilizantes, tomados duas horas antes de a pessoa entrar numa cabine para receber radiação UVA por ondas longas
- Quanto mais jovem a pessoa, melhor o resultado



A doença atinge 0,5% a 2% da população

- 70% dos casos de vitiligo ocorrem nas mulheres
- A doença ataca preferencialmente o rosto, mucosas, axilas, abdômen, mãos, órgão genitais e nádegas

Não é contagiosa nem ameaça a vida e a saúde da pessoa, mas tem consequências psicológicas

TRANSPLANTE

- Pode ser apenas da parte mais superficial da pele (epiderme) ou de todas as suas camadas
- Pode-se usar também melanócitos (células que contêm a melanina) cultivados em laboratório, mas é um método complicado, aplicável apenas para manchas pequenas e estabilizadas. O resultado é incerto



As manchas podem ser localizadas, mas também se alastram por todo o corpo



O rosto e o abdômen podem ter a pele repigmentada em até 70%

FATOR PSICOLÓGICO

- Na grande maioria dos casos, a doença reduz a auto-estima das pessoas pelo aspecto das manchas
- O tratamento é importante para ajudar na cura

CURA

- É difícil, mas pode acontecer e depende da disciplina e persistência da pessoa
- Em 80% dos casos, a chance de cura depende da reação do organismo
- É de apenas 20% a eficiência dos medicamentos na eliminação da doença

CONSULTÓRIO

Na coluna Consultório, especialistas respondem a perguntas dos leitores sobre doenças, medicamentos, novas terapias

Cartas para a coluna Consultório: Correio Braziliense — SIG, quadra 2, nº 340, CEP 70610-901 — Brasília-DF

Fumo moderadamente. Isto não me impede de fazer caminhadas, ginástica e manter uma alimentação equilibrada. Não tenho problemas de saúde. Acho que o cigarro, quando usado de forma moderada, não é a fonte de todos os males do mundo. A partir de quantos cigarros por dia a pessoa começa a correr riscos?

Contudo, o fato de a pessoa se alimentar corretamente não impede, de maneira nenhuma, o aparecimento das doenças relacionadas ao tabaco (enfisema pulmonar, bronquite crônica, câncer de pulmão, angina, infarto etc.).

A prevalência dessas doenças guarda relação com a idade de início do uso do cigarro, sensibilidade individual, tempo de utilização e qualidade de vida.

Existem vários casos de pacientes que desenvolveram algumas dessas doenças, apesar de utilizarem o fumo em pequenas quantidades ou

por pouco tempo, em razão de uma certa predisposição orgânica. Fumar tabaco é sempre nocivo ao organismo humano.

Ronaldo S. Almeida
Pneumologista
Fone: (061) 346-6616

Tenho duas perguntas para a coluna Consultório. 1) A pele das minhas coxas, próxima à virilha, é totalmente escurecida. Gostaria de deixá-la mais clara para ter uma aparência melhor nos órgãos genitais. Tem algum remédio para isso?

2) Também queria saber sobre o uso de ácidos para clarear manchas escuras do rosto. É verdade que depois de usá-los a gente nunca mais pode tomar sol?

Juglia Picchioli
Lago Norte — DF

1) É relativamente comum que pessoas de pele morena tenham tendência a apresentar escurecimento da pele nas dobras naturais do corpo e nas áreas de atrito. Esse problema é mais freqüente quando há obesidade associada. Nas mulhe-

res em que existe essa tendência (que é genética) nas regiões inguinais (virilha) as manchas se agravam com a prática da depilação.

As depilações freqüentes levam muitas vezes a pequenas inflamações nos poros, que cicatrizam com depósito de pigmento na pele. Existem vários medicamentos de uso tópico que, se aplicados diariamente, por vários meses, podem clarear a pele. No entanto, devem ser eliminados também os fatores agravantes, como obesidade e depilação.

2) Antes de usar ácidos para clarear a pele, consulte um médico. Se

o diagnóstico for melasma (manchas escuras no rosto), o tratamento consistirá em usar protetores solares pela manhã e fórmulas clareadoras à noite. As pacientes que têm esse problema devem evitar a irradiação solar diretamente na pele do rosto, pois o sol é o principal fator causal e agravante. O tratamento adequado não incapacita as pessoas a se exporem ao sol com moderação, desde que protegidas com filtro solar.

Gladys Campbell
Dermatologista do HUB
Fone: (061) 274-7722 ramal 427